

A REGRA E A EXCEÇÃO

A profissão docente é uma atividade totalmente diferenciada. O **P**rofessor precisa estar em constante contato com a realidade que o cerca e ao mesmo tempo dominar profundamente os assuntos sobre os quais leciona. No mês no qual se comemora o Dia dos **P**rofessores, podemos aproveitar para refletir sobre a prática docente, abordando algumas questões que estão presentes no cotidiano escolar.

Ao conversar com **P**rofessores de escolas públicas e particulares, tenho notado uma certa inversão de valores no que diz respeito à forma de encarar os problemas da prática profissional. Os docentes reclamam com muita insistência dos alunos que estão sob seus cuidados. Em uma turma de trinta ou trinta e cinco alunos, três ou quatro podem apresentar alguma questão de aprendizagem ou mesmo comportamental. Isso já é suficiente para que estes passem a representar a regra, ao invés de serem encarados como exceção. Ao observarmos o comportamento de outros profissionais, não esperamos que o médico reclame que o paciente só vá ao hospital quando está doente, ou que o psicólogo critique seu cliente quando este não se comporta como o esperado. A busca de tais profissionais se dá pela necessidade de ajuda, auxílio na solução de problemas. O mesmo se passa com o **P**rofessor. O aluno perfeito não existe e se existisse não precisaria de **P**rofessores.

É fato que o mundo está completamente diferente daquele vivido pelos **P**rofessores quando crianças, que as famílias estão deterioradas, que a amizade e o respeito estão cada vez mais raros, mas não adianta reclamar da realidade e ao mesmo tempo, não contribuir para sua transformação. Educar é transformar! Sendo o **P**rofessor um dos responsáveis pela educação, também é sua função ajudar na transformação do aluno. Quanto mais agressivo seu aluno se mostra, mais precisa de ajuda e suporte do **P**rofessor, do contrário, a função docente vai se restringir a “transmitir o conhecimento”. O papel do **P**rofessor não pode ser apenas o de “transmissor”, pois isso diminui sua importância no processo de ensino e reduz seu trabalho ao de mero “repetidor” do conhecimento, que pode ser encontrado em livros, artigos científicos e tantas outras fontes.

Para exercer a docência, em qualquer nível, o **P**rofessor precisa estar atento às diferenças que são encontradas em todos os grupos de crianças, adolescentes ou adultos. É por isso que o foco de qualquer educador deve voltar-se para o que cada um tem de melhor, fazendo destes potenciais a regra, e das dificuldades a exceção. Destacar o que é positivo em cada aluno, contribui para sua formação e eleva a auto-estima, facilitando o processo de aprendizagem. Todos são diferentes, e é justamente essa a maior preocupação do educador contemporâneo. Atender às diferenças e fazer diferença na vida de seus alunos. É este o **P**rofessor com “**P**” maiúsculo.